

FLÁVIA BROCCHETTO RAMOS
ROCHELE RITA ANDREAZZA MACIEL
KARINA FELTES ALVES
FERNANDA MENEGHEL CADORE
(ORGS.)

ARTESANIAS NO EDUCAR

Anais

I Congresso Internacional de Educação Básica
III Encontro de Licenciaturas

EDUCS PESQUISA
CAPES
UCS UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PPGEdu Programa de Pós-Graduação em Educação | UCS Mestrado e Doutorado

ARTESANIAS NO EDUCAR

Anais

I Congresso Internacional
de Educação Básica

III Encontro de Licenciaturas

Brincar é coisa séria: a importância do lúdico nos anos iniciais

Maysa Santos Franco[33]
Ana Caroline Krenczinski de Lima[34]
Natália Caussi Diniz da Silva[35]
Morgana Domênica Hattge[36]

Introdução

O estudo proposto surgiu do interesse em entender a relação existente entre a infância e a escola nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em uma análise de pesquisas relacionadas ao tema, foi observado o silenciamento dos principais interessados no assunto: as crianças.

Nessa perspectiva, surgiu o interesse na busca de uma escuta atenta às crianças, buscando compreender melhor suas percepções e sentimentos em relação ao ambiente escolar. Sendo assim, a presente pesquisa vincula-se ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq), no contexto do projeto aprovado na Chamada CNPq/MCTI nº 10/2023 e aprovada no Parecer nº 6.872.603 do Comitê de Ética em Pesquisa (COEP), e tem como problemática: de que modo a cultura escolar é compreendida por crianças de 6 a 11 anos, estudantes do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais?

Esse estudo traz como objetivo tornar as crianças protagonistas na pesquisa, ressaltando tópicos em relação ao lúdico durante os Anos Iniciais e ao modo como ele vai perdendo espaço.

[33] Graduanda do curso de Medicina, pela Universidade do Vale do Taquari (Univates). Pesquisa sobre Infâncias e Inclusão escolar. maysa.franco@universo.univates.br
[34] Estudante do Curso Normal, pelo Colégio Estadual Presidente Castelo Branco. Bolsista de Iniciação Científica – Ensino Médio (CNPq). Pesquisa sobre Infâncias e Inclusão Escolar. ana.lima8@univates.br
[35] Estudante do Curso Normal, pelo Colégio Estadual Presidente Castelo Branco. Pesquisa sobre Infâncias e Inclusão Escolar. naticaussi@gmail.com
[36] Professora do Curso de Pedagogia e do PPGEnsino, pela Universidade do Vale do Taquari (Univates). Pesquisa sobre Infâncias e Inclusão escolar. mdhattge@univates.br

Procedimentos metodológicos

A estratégia metodológica adotada foi o planejamento e a realização de encontros com crianças de 6 a 11 anos, estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Foi escolhido o ambiente de um espaço chamado Labrinque (Univates), uma brinquedoteca e laboratório de aprendizagem, por tratar-se de um espaço acolhedor e instigante para o encontro com as crianças.

Inicialmente, cada família com a sua criança que chega ao laboratório é recebida e convidada para conhecer o espaço e, em seguida, para ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A criança é convidada nesse momento a explorar, desbravar e aproveitar o espaço. Depois dessa acolhida inicial, mais livre, para reconhecimento do espaço, uma roda com pufes e almofadas é organizada para que todos sintam-se confortáveis, seguros e tranquilos durante uma breve apresentação. As pesquisadoras, bolsistas e voluntárias apresentam-se às crianças, e em seguida estas apresentam-se ao grupo, dizendo seus nomes e idade. Logo, a pesquisadora apresenta o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), que foi construído utilizando-se de textos e ilustrações para que mesmo as crianças ainda em processos de alfabetização possam compreender o documento.

Conforme o planejamento, é oportunizado o momento para a brincadeira, interação, criação e partilha de desenhos, escritas e manifestações orais das crianças, em interação ativa e constante com as pesquisadoras e demais participantes do estudo, com o objetivo de compartilharem e manifestarem espontaneamente suas percepções sobre a realidade no ambiente escolar. As conversas são gravadas e transcritas para posterior análise.

Em seguida, as crianças e pesquisadoras realizam novamente uma roda de conversa confortável para que as crianças manifestem se gostaram, relatando o que não acharam tão divertido, o que acharam mais interessante, sendo assim, uma conversa de *feedback*.

Análises provisórias

Atualmente, em alguns casos, as escolas estão mais preocupadas em cumprir rigorosos cronogramas e metas do que em criar um ambiente acolhedor e estimulante para as crianças, esquecendo de dar espaço ao lúdico e à criatividade. O ensino se tornou algo mecânico, distante do lúdico e da imaginação, deixando de lado aquilo que realmente faz sentido para os pequenos. O aprendizado, que deveria ser prazeroso e estimulante, muitas vezes se torna apenas uma obrigação cansativa, afastando as crianças do encantamento pelo conhecimento. Diante desse cenário, surge o sonho de uma escola que realmente seja para as crianças, como Palmeira[37] ressaltou quando foi questionado sobre como seria sua escola perfeita:

> "É uma escola bem pra criançada mesmo."
> (Palmeira, 2º encontro, 30/11/2024)

Um lugar onde aprender seja algo natural e divertido como brincar, onde elas se sintam acolhidas e livres para explorar, sem a pressão excessiva de resultados e desempenho. Onde possam crescer não apenas em conhecimento, mas também em criatividade e felicidade.

Outra questão que chama a atenção é a quantidade excessiva de tarefas que as crianças recebem diariamente, o que impacta diretamente o tempo que elas têm para brincar, mesmo fora do horário escolar. O período que deveria ser livre acaba sendo preenchido com atividades que precisam ser feitas em casa. Tigre[38], quando questionado sobre ter tema todos os dias, diz:

> "Nós todo dia de semana, e de vez em quando a gente não termina a atividade na aula, daí vai dois temas. Nossa...."
> (Tigre, 2º encontro, 30/11/2024)

Isso reforça a ideia de que a infância está sendo encurtada em prol de um modelo educacional que prioriza o cumprimento de conteúdos em detrimento do bem-estar dos alunos.

[37] Palmeira, 11 anos, 5º ano. Cada criança escolhe um codinome relacionado a um elemento natural.
[38] Tigre, 9 anos, 3º ano.

> "A profe passa atividade, falta 5 segundos pra gente, tocar o sinal pra ir pro recreio, ela dá uma atividade de cruzadinha e 30 partes assim, e se a gente não terminar nesse tempo ela bota de tema de casa e ela fica brava."
> (Palmeiras, 2º encontro, 30/11/2024)

Percebemos uma sobrecarga que desconsidera o ritmo individual de aprendizado e ignora a importância do descanso e do lazer no desenvolvimento infantil. O brincar, essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, acaba sendo visto como secundário, quando, na verdade, deveria ser parte fundamental da rotina escolar.

Diante desse cenário, também é possível imaginar se a sala de aula pode se tornar um espaço aberto e acolhedor para a criança brincar, pois, além das atividades e conteúdos, muito se aprende a partir da ludicidade. Em conversa, percebe-se o quão desanimador é estar em um ambiente no qual não existe espaço para viver o brincar:

> "Bolsista: E vocês brincam na sala de aula?"
> "Criança: Só escrevemos."
> "Bolsista: Só escrevem?"
> "Criança: Escrevemos e fazemos as atividades."
> (Nuvem, 1º encontro, 29/06/2024)[39]

Entende-se, ainda, que, quando brinca, a criança está disposta a criar e construir, resultando no seu crescimento, ou seja, brincar não é perder tempo, mas ganhá-lo cada vez mais, por estar vivendo o momento presente com seu corpo, sua mente e seu coração. Silveira (2005) relata que o brincar se fez presente em todas as falas das crianças envolvidas em uma pesquisa sobre a escola, tal como a falta de tempo, espaço e objetos para exercer essa atividade. Segundo Ferland (2006), ao brincar, a criança é capaz de progredir nas diferentes esferas de seu desenvolvimento.

> "A gente vai lá para fora da sala, e a profe fala 'vocês podem ir para quadra, para o pátio, onde vocês quiserem, e se quiserem ir pra quadra, pode pegar bola, pode pegar brinquedo', essas coisas..."
> (Palmeira, 2º encontro, 30/11/2024)

[39] Nuvem, 8 anos, 2º ano.

Diante dessa importante mensagem, compreende-se que estar e brincar no pátio da escola, na quadra ou na praça ou, até mesmo, na sala de aula, pode tornar-se mais significativo do que o imaginado, criando-se, assim, uma oportunidade de pura conexão, quando existe um olhar sensível a esses espaços que podem ser transformados.

In(conclusões)

Por meio deste trabalho, podemos perceber que o lúdico tem significativo papel no ambiente escolar, porém vem sendo deixado de lado cada vez mais. As crianças sentem essa ausência, causando impacto direto em sua relação com a escola e seu aprendizado. As instituições de ensino, preocupadas com o cumprimento de seus cronogramas, acabam perdendo a sensibilidade com as crianças, ignorando a importância do lúdico, tornando a escola uma experiência rígida e menos atraente.

Desse modo, compreende-se também que o momento do brincar e da ludicidade deve ser valorizado como oportunidades de criação, de colecionar memórias significativas, como um momento vivido com atenção, paciência e afeto.

O tempo no brincar é um tempo simples, dinâmico e completamente vivido no presente. A partir destes estudos, entende-se o quão importante é a preparação de espaços para brincadeiras, brinquedos e para crianças que brincam em sua simplicidade, em constante aprendizado ao estar em conexão com o seu eu interior.

Referências

FERLAND, F. *Vamos brincar? Na infância e ao longo de toda a vida*. Lisboa: Climepsi Editores, 2006.

FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? *In*: XAVIER, M. L. M.; DALLA ZEN, M. I. H. (Org.). *Planejamento em destaque:* análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000.